

AS COLÓNIAS

A questão colonial, questão que existe desde que existem colónias, não traz o patriota alvoroçado, porque o patriota não se alvoroça senão quando o céu lhe desaba sobre a cabeça, mas tráz-lo atemorizado. Não se atreve a falar em voz alta — o coarde. Segreda, murmura, em conversas de casa, de rua ou de café, solta umas timidas frases, propositadamente obscuras, malignamente cheias de reticências sobre as pretensões de vários capitalistas estrangeiros que, a dar-lhes ouvidos, estão na disposição de mais dia, menos dia, os esbulharem dalgumas das melhores, das maiores, das mais ricas províncias do ultramar.

O que há de verdade em tudo isto? Não o sabemos, ao certo, nem estamos dispostos, para andarmos bem informados, a ir dar pancadinhas no ventre rotundo dos africanistas porque não queremos contactos com esses execrands exploradores de pretos e brancos, com uma consciência tão negra e sobre-carregada de crimes que, em comparação com ela, a de Diogo Alves é branca e pura como a duma criança recém-nascida.

Os boatos andam no ar, as apreensões são grandes e por toda a parte se sussurra que está próxima a hora em que vai de pântanas uma parte «desse património glorioso dos nossos avós». Devemos acrescentar que esses «novos avós» foram uns scelerados cheios de audácia, meios-heróis, meios bandidos, talvez mais bandidos do que heróis... As tradições do roubo e do crime não são para nós objecto de culto e de veneração, por sóbrias e convincentes razões que achamos desnecessário expor, tão firmadas elas estão na consciência dos nossos leitores.

Nada temos que nessas maquinações com capitalistas estrangeiros, andem envolvidos alguns indivíduos de nacionalidade portuguesa, pois não nos compete defender traidores que não nos traem a nós, mas a eles, aos tais opulentíssimos senhores de Portugal e dos Algarves, daquém e dalem mar em Africa... De resto essas traições são usuais e históricas. Em séculos idos os traidores eram a classe aristocrática fêmea e os que ficavam fiéis eram o povo, o povo antigo que sacrificadamente e corajosamente se batia por aquilo que pertencia aos outros, aos tais que não tinham nem coragem nem dignidade para se defender...

Queremos e desde já sacudir a água do nosso capote e afirmarmos que não é nossa disposição sermos escuritados para vítimas do temporal que se avizinha. Queremos, e muito a tempo, com uma grande antecedência, declarar que isso de pegar em armas para defender umas colónias que nunca nos pertenceram não é, nem pode, nem deve ser connosco. Os carneiros, os carneiros que vão para o matadouro sem uma queixa, sem um movimento discordante, sem uma revolta, não existem por cá. Prezamos muito a nossa dignidade de homens para termos confundidos com carneiros, prezamos muito a nossa vida para a entregarmos, sorridentes e felizes, aos massacres, aos cruéis e bárbaros massacres que decidem as questões de imperialismo político, económico e colonial.

E temos toda a autoridade para tomar esta atitude. Podemos falar de alto, orgulhosamente. Não estamos na situação vergonhosa do inculto patriota Norton de Matos; a obra de destruição e de delapidação de Angola não é nossa, é dele... A obra de Moçambique também não é a nossa obra. As ladrocinhas, os saques do partido democrático também não são da nossa responsabilidade.

As fortunas que se têm feito nas colónias não estão nos nossos bolsos; os famintos da metrópole nunca enriqueceram à custa dos famintos de Cabo Verde.

Que têm sido para nós as colónias? Que respondam os deportados de Timor, os degradados de Angola, os deportados da Guiné. Que respondam por nós todos os operários brancos, todos os trabalhadores negros que são em Africa tiranizados e roubados e explorados pelos capitalistas coloniais. Fiquem os seus olhos fixos em nós, em nós que nos roubam, nem nos assiste a obrigação de defender o património dos nossos ladrões.

Os salários na Rússia, segundo o Boletim do Bureau Internacional Vermelho

Diz-nos muito satisfeito o boletim de 6 de Novembro editado pelo Bureau Internacional Vermelho, sobre os salários actualmente em vigor na Rússia, o que a seguir transcrevemos:

«Certas categorias de operários, sobretudo nos ramos de indústria que trabalham directamente para o mercado, recebem já salários superiores aos salários dantes da guerra. O salário médio dos operários de Leninegrado atingiu já o nível dos salários dantes da guerra, enquanto os operários de Moscú recebem salários superiores. O salário médio dos operários de toda a União Soviética não foi, no entanto, no fim do ano económico 1924-1925, senão 83 a 84 % do salário dantes da guerra. Trata-se agora como o dizemos mais acima, de elevar os salários ao nível dantes da guerra.

Os órgãos económicos da União Soviética, ao mesmo tempo que procedendo à elevação geral dos salários, esforçam-se por fazer desaparecer a desigualdade que existe ainda entre os salários das diferentes categorias operárias. Pode-se distinguir com relação aos salários, três principais categorias:

1.º Operários de couros, impressores, etc., cujo salário atingiu o nível dantes da guerra; os operários desta categoria devem contentar-se com um aumento de 4 a 7 %.

2.º Operários cujo salário é inferior ao dantes da guerra, muito baixo, de resto (transportes, sub-solo); estes operários beneficiarão dum aumento considerável (40 a 45 % nos operários dos transportes).

3.º Operários do têxtil, cujo salário, ainda que superior ao dantes da guerra é inferior aos salários pagos nos outros ramos de indústria; os salários destes operários serão aumentados numa muito forte proporção, mas deve-se-lhes pedir, ao mesmo tempo, um aumento proporcional (7) de produção do trabalho.

O novo ano económico trará em primeiro lugar a elevação dos salários dos metais do sub-solo, dos transportes e do têxtil.

Os novos contratos colectivos prevêem já aumentos de 10 a 15 %, nos diversos ramos de indústria.

Como é sabido, antes da guerra, no tempo do tsarismo, a situação dos trabalhadores russos era das mais miseráveis da Europa, e por isso um governo, que se diz «comunista e revolucionário», que só consegue para se valorizar e prestigiar, após alguns anos do poder, declarar que os salários nalgumas classes de operários russos já são superiores aos dantes da guerra, pode com franqueza ser digno de todos os nomes os mais exqu岸itos, menos do de «comunista e de revolucionário», a não ser que agora nos diccionários se dê: novas significações a estas palavras!

Notas & Comentários

Antropofagia

Em Chiloane, Moçambique, uma mulher assassinou uma filha — e comeu-a, às escondidas, babada de gozo... Mas não ficou por aqui. Roubou a outra mulher uma filha de nove a dez anos e devorou-a também. Naquela província não há memória de um tão estranho caso de brutalidade. Que bárbaro e sófrego apetite de antropofagia despertou nessa mulher que os tribunais castigaram severamente! A natureza humana tem ainda destes repugnantes caprichos. Não há muito tempo, em Paris, um cirurgião negro habilíssimo confessou que, no momento em que rasgava com o seu bisturi as carnes dos enfermos, sentia desejos de devorá-la...

Pum!... Pum!...

Ontem à altas horas da noite ouviram-se em Lisboa fortes detonações. O fisco entrou em estado de choque. Os seus olhos assombrados perguntaram: «Revolução? Pareciam os estóirios tiros de peça. Inúmeras criaturas telefonaram-nos perguntando: «O que há? Um cavaleiro quis informar-se se não corria risco em andar na rua. Já anteontem também umas detonações havia obrigado a polícia a fazer a local da revolta. O caso esteve feio. Afinal eram apenas uns potentes morteiros que estoavam em Almada, onde há dois dias vem decorrendo festa rija.

O «Junkers»

O avião «Junkers» parte amanhã de Alverca para Sevilha a fim de conduzir Primo de Rivera a Madrid. É tão grande a estabilidade daquele aparelho que já o povo espanhol assiste tranqüilo ao vôo do ditador sem perigo de «libertação»...

Colónias

Reúnem-se hoje, pelas 14 horas, na Biblioteca Nacional, os escritores portugueses que há tempos receberam um convite para esse fim. Consta que nessa reunião será tratado o problema de Angola.

Uma nova «indústria» que prejudica uma classe...

Um cavaleiro qualquer, como lhe constasse que várias empresas iam encetar, independentemente umas das outras, o fabrico de automóveis em Portugal, apressou-se a requerer patente de introdução de nova indústria para esse fabrico.

Se o ministro respectivo, que é o do Comércio, conceder essa patente — o que nos parece um pouco forte — o resultado é abrir uma só fábrica (se abrir) em vez de várias, prejudicando assim a classe interessada, para não falar nas desvantagens gerais, já bem nossas conhecidas, de todos os monopólios.

Ou tem o sr. Nuno Simões qualquer afeição «especial» por esta... patente

UM ATENTADO QUE TANTO PODE SER PRÓ COMO CONTRA MUSSOLINI

Falemos pois do atentado. Talvez o vosso correspondente de Itália não esteja em condições de vos informar como nós que estamos no estrangeiro. Talvez ele mesmo tenha sido apanhado na rede das prisões em massa destes dias. Nós que estamos no estrangeiro — parece impossível — estamos talvez em condições de conhecer melhor a situação italiana do que muitos que se encontram na Itália, que, se não estão encarcerados, também não podem sair de casa e pôr-se em contacto com os amigos, e talvez nem sequer possam ler os jornais, e receber as cartas que chegam até nós, no estrangeiro, da... mãe pátria.

A tornar mais fácil o nosso conhecimento da situação italiana chegamos todos os dias a Paris fugitivos da Itália. Camaradas das velhas lutas, amigos, adversários que nos contam o que em Itália é proibido contar.

Falemos pois do complot contra Mussolini...

Antes de tudo. Devemos acreditar nele? Queriam verdadeiramente matar Mussolini no dia e nas circunstâncias que nos conta a imprensa fascista italiana, a única que fala, a única que pode falar, a única que recebe do governo instruções para falar ou calar, dizer ou desdizer, a única que agora existe?

Uma primeira resposta.

Não. Não podemos acreditar na versão que chegou ao nosso conhecimento. Seria preciso admitir que nas felizes condições em que hoje o governo fascista se encontra de poder fazer espalhar aquilo que quer, de não poder ser desmentido por quem quer que seja, de poder inventar o que lhe convém, que nestas condições o governo dissesse a verdade... de sua espontânea vontade!

É natural que o faça um governo qualquer em condições normais, com o controle da imprensa da oposição, mas seria estúpido ou absurdo pensar que o fizesse o governo burguês de Mussolini, aquele governo que mesmo com a presença e a crítica dum imprensa burguesa de oposição pouco faltou para conseguir fazer acreditar há um ano que o assassino de Matteotti tinha tentado matar o angélico Dumlumini...

Básicamente e racionalmente existe pois um dilema: ou bater o record da estupidez, ou negar toda a confiança às notícias governamentais acerca do assassinio frustrado de Mussolini.

Diz-se há: é pois possível que todas as circunstâncias do facto apresentadas pela versão governamental sejam inventadas descaradamente pelo governo?

Naturalmente, quando temos de penetrar no terreno do que poderá ser realmente a verdade, nós não podemos proceder com o mesmo absolutismo de que quando negamos aquela verdade contada por Mussolini.

Qual será pois ela? Em primeiro lugar, admitindo que em qualquer coisa a sério se pensasse realmente no ambiente da franco-maçonaria para realizar um golpe contra o governo fascista ou contra o chefe do governo, nada mais fácil que emissários do próprio governo fizessem parte do complot. Não é misterio para ninguém que a Maçonaria foi durante muito tempo um braço de Mussolini. Farinacci, o actual plus-ultra de Mussolini, secretário do partido fascista, e centenas de fascistas da primeira e da última hora eram franco-maçons. Não é pois extraordinário pensar que, no dia em que a Maçonaria passou à oposição, Mussolini querendo desfazer-se dela, tenha ordenado a algum maçom fascista para ficar na loja a observar, contar e talvez a provocar aquilo que pudesse servir ao regime fascista.

Quem como nós conhece a perfeição que nestes meses infames o fascismo atingiu desde o seu aparecimento, quem sabe, como nós sabemos que o fascismo conseguiu nascer, crescer e vencer várias vezes os seus inimigos, dividindo-os, desassociando uma parte, para provocar com ela a outra, e explorando todas as baixeiras humanas, não pode achar repugnante esta hipótese.

Diz-se há: então admites a existência do complot. Explico-me: Digo que se existisse um complot, partindo deste lado, a presença de qualquer alma negra de Mussolini era inevitável, quero dizer inevitavelmente certa. Mussolini em tal caso sabia, bem, onde tinha começado o complot, quando e como devia acabar.

A escolha dos expoentes do complot em todo o caso foi bem feita.

O ex-deputado Zaniboni, pelos seus precedentes políticos, por ter sido membro do partido que, estando mais próximo de sucesso ao poder, é o mais importante para Mussolini, por ter estado notoriamente ligado aos maçons, à oposição, constitucional para a sucessão do poder, por todas estas razões o ex-deputado Zaniboni apanhado no momento oportuno numa emboscada política fascista era o nome que ocorria a Mussolini para dar batalha de liquidação definitiva às forças rivais e opositoras que o incomodavam.

Continua-se a receber brindes de todo e qualquer valor para abrilhantar a festa.

Armando BORGHI

Carpinteiros da Construção Civil

Por motivo de força maior fica adiada sine die a festa que a Secção Profissional dos Carpinteiros tencionava realizar no dia 29. Oportunamente será anunciado em A Batalha o dia em que a festa se realizar ficando desta forma avisados todos os sindicatos que receberam os respectivos officios.

Continua-se a receber brindes de todo e qualquer valor para abrilhantar a festa.

O que pode e deve ser a manifestação do dia 2 próximo perante o Parlamento

O protesto das classes proletárias a fazer junto do Parlamento, no dia da sua abertura, despertou, como era natural, a curiosidade de uns, a aprovação de muitos e o receio de bastantes.

Mas ir ao Parlamento, para quê? Dizer o quê? Eis o que é necessário explicar a quem ouse fazer tais perguntas.

A despeito de vários anos já passados não vai longe o dia em que, por comícios vermelhos de indignação, se bradava aos céus contra a célebre lei de 13 de Fevereiro que, mal recebida como foi, se passou a chamar «scelerada», negra, infame e não sei que mais.

Ora nesse diploma assinado, em 1896, no Paço das Necessidades, por Hintze Ribeiro, João Franco, António de Azevedo Castelo Branco e Jacinto Cândido da Silva, falava-se em julgamento em processo ordinário e a deportação dos arguidos só era admissível depois de sobre estes e legalmente, embora sem intervenção do júri, a-pesar-de se tratar duma querela, se ter pronunciado o tribunal respectivo.

Quer isto dizer que nos «ominosos tempos» da monarquia, conforme se dizia na propaganda anterior ao 5 de Outubro tão prolifero de heróicidades, havia leis de excepção, sempre condenáveis, mas ainda assim dando ao poder judicial a função primária, a força basilar que lhe é consignada como um dos poderes da soberania do Estado.

Contra a anomalia incompreensível de numa apregoadia democracia se fazer pior do que os seus corifeus censuravam em regime diverso é que eu, a propósito das deportações recentes, me revoltei indignado.

Foram minhas as primeiras reclamações quer ao parlamento quer ao ministério da Justiça e minhas são agora estas palavras de desassombro. Se como simples cidadão a Constituição me dava o direito de protestar contra actos ilegais, com maioria de razão me cabe agora fazê-lo como advogado e no legítimo interesse de alguns desses deportados meus clientes. Apenas devo declarar que o meu desejo ardente é que essa manifestação ao parlamento assumo o único aspecto que lhe pertence. Não deve pairar sobre ela a menor sombra de política porque há habilidades políticas que de tudo se aproveitam fingindo aplaudir a justiça da causa. Só as classes proletárias e só essas como filhas do povo, na sua expressão mais simples e sincera, devem marchar em ordem até ao Congresso Nacional. Só elas poderão falar. Mas falar, para quê? Não sabem todos quantos a elas não pertencem que o protesto a fazer é digno e justo porque apenas se exige o cumprimento exacto das leis? Não sabem todos que a mera função policial pôs agora em cheque o poder judicial que é um dos esteios da nossa soberania?

Para que falar? O silêncio dos lábios dirá tudo perante a eloquência vibrante da multidão ordeira que se pedirá justiça a quem nunca deveria permitir que ela se deixasse de aplicar em tudo e por tudo. Estou certo de que, a julgar pelo que já tem acontecido, os poderes superiores não de procurar impedir tal manifestação a título de uma inverosímil alteração da ordem. Mentira! As classes proletárias saberão cumprir o seu dever pois quem vai pedir justiça a quem tinha a obrigação plena de zelar por ela mais facilmente desejará manter o inalterável e calmo princípio das suas reclamações. Creio que muitos dos que hão de fingir escutá-las e atendê-las com interesse, deixarão escapar talvez um sorriso de indiferença que roçará pela troça. Tanto pior ou tanto melhor.

Se as deportações ilegais e as prisões sem culpa formada não lhes interessarem... paciência. A violência e a injustiça acabam sempre onde a razão começa e o riso transforma-se muitas vezes em expressões de pasmo quando não se modifica em esgares de temor.

A manifestação irá, pois, pela ordem e pela justiça atribuindo aos desordeiros e aos injustos, que já existem, as responsabilidades que o futuro lhes possa reservar.

Mário Monteiro

Advogado

Uma nova Associação de Socorros Mútuos

Continua sendo avultadíssima a inscrição de sócios, tanto do elemento civil como do militar na caixa de sobrevivência «O Futuro» organizada pela Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado. Também se inscreveram muitos oficiais da guarda republicana e de outras unidades militares, atendendo a que são valiosíssimas as vantagens que a caixa oferece, além de admitir funcionários em qualquer situação e até à idade de 70 anos. A inscrição faz-se na sede daquela colectividade, rua Augusta, 8.

Ler o Suplemento de A BATALHA

AS ELEIÇÕES

Nada temos com o acto eleitoral que acabou de ter a sua eclosão mefistofélica, nem tão pouco com os políticos que saíram eleitos pela trapaalhada das urnas. Intrujados por uns, ou burlados por outros, equivale o mesmo.

Há, contudo, determinadas afirmações que nunca as devemos deixar passar pela malha das habilidades — e a que foi feita por um «social-democrático» categorizado do Pórtó está naquelas condições psicológicas.

Depois de uns encontros bem urdidos à volta dos eleitos do partido conservador democrático que «muleton» filantropicamente o marxismo portuense, o dito «caudilho» avançou em garantir que o «esquerdismo» é uma coisa muito superior ao «estado atrozado de mentalidade em que se encontra o povo português».

O «esquerdismo» democrático do sr. José Domingues dos Santos, a-pesar-de «lisongear e agitar as paixões das camadas populares», no dizer do citado socialista, não passa, a nosso juízo, de um mero farfalhão cujo vacuidade é evidente. O «esquerdismo», cuja essência doutrinar é toda fundamentada em pirotécnicas promessas vindas dos tempos ominosos, não viria constituir a felicidade do povo trabalhador; não lhe viria encher a ânsia das suas aspirações de liberdade política, económica e social; não lhe viria, enfim, entregar à sua completa gestão as fontes produtivas, as ferramentas, os elementos de consumo. O esquerdismo doutrinista, como todos os esquerdismos estatais, governamentalistas e autoritários, teria o cioso cuidado de salvaguardar os interesses do Estado e do capitalismo — os interesses do próprio que considera muito atrozada a mentalidade do povo português para um «esquerdismo» playboyro apenas...

O verdadeiro socialista marxista, o socialista de verdade, deve pensar que o povo português não está só na altura de receber simplesmente o chicote, as perseguições, os fuzilamentos do partido democrático «rabiosamente» chefiado pelo chulo do sr. António Maria da Silva. O verdadeiro socialista que conhece as suas doutrinas e as sente, não procurando servir-se delas para trepar às culminâncias das estendardizadas situações, não pode elogiar, quanto mais aliar-se-lhe protervamente, a um partido que, desdenhando da incultura popular tem sido o principal veículo da miséria mental, física e económica de um povo constantemente ludibriado e maltratado...

O «nosso» socialista, porém, não pensa assim, e veio para as colunas do diário do conhecido e riquíssimo industrial têxtil sr. Manuel Pinto de Azevedo, dizer que o falhado «esquerdismo» do sr. Pina de Moraes e do seu chefe é uma coisa avançada para o atraso mental do proletariado português... E disse-o, para exaltar as célebres excelências, tão duramente experimentadas pelo operariado, do partido democrático português — para conseguir o prato de lentilhas da sua candidatura à vereação municipal portuense... Quem é amigo é quem dá...

Se para um «esquerdismo» político de tão poucos horizontes sociais, o povo português não possui a mentalidade suficiente, devemos convir que a propaganda socialista não tem razão de existir em Portugal. A infima mentalidade do proletariado português não está, então, à altura de receber os influxos da ilustração socialista, a não ser que se trate — e é o mais certo — de um socialismo profundamente aviariado, convenientemente adaptado às ambições imediatas de uns personagens interesseiros...

Por este andar, devemos também aceitar que os outros povos que contam no seu seio com grandes partidos social-democráticos, são uns burros, porquanto, a despeito de terem socialistas no poder e muitos deputados marxistas nos parlamentos, só andam a fazer greves contra a tirania governamental e contra a torpe exploração capitalista. Deve ser efeitos, pelos vistos, «do atrasado estado mental» em que se encontram aqueles povos — o francês, o belga, o alemão, o britânico, etc. — em face do «esquerdismo» governamental socialista. Mercê da «pouca» mentalidade do povo inglês para com o «esquerdismo» de Mac-Donald, e que este anda a advogar a fusão do partido trabalhista (semi-social-democrático) com o partido liberal, de tradições burguesas...

Não admira, pois, que em Portugal a inteligência do directório socialista prefirisse, em face da pouca doutorção dos que trabalham, que os seus partidários se juntassem aos «bons», aos nacionalistas, aos radicais, aos indivíduos da U. I. E. — pelo módico preço de dois vereadores apenas... como aconteceu no Pórtó...

Sim, há uma grande falta de mentalidade, e de sentimento, e de vergonha, mas principalmente nesses políticos sem princípios. Se assim não fora, não se via essa mayonnaise ascorosa, que demonstrou, na sua supuração, a falência do partido socialista doutorado... e o abandono de todas as outras nuances...

Não, o povo não está tão burro, que não tivesse entre ele operários socialistas que se revoltassem contra a política dos seus chefes — a-pesar das irradiações que estão na forja...

O proletariado não é tão besta, que não saia dentre ele uma enorme legião sabedora de que só pelo sindicalismo libertário, pela sua própria acção, é que conseguirá a sua felicidade, a sua garantia à vida, livre da tutela dos políticos, dos governos, da autoridade capitalista e marxista...

E era aqui onde o nosso «socialista» queria beliscar...

C. V. S.

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Em virtude de terem já tomado posse os elementos que compõem o novo Secretariado e sendo necessário montar convenientemente os serviços administrativos, previnem-se as famílias das camaradas pretos que recebem auxílio deste organismo — que, excepcionalmente, o pagamento correspondente a presente semana se efectua amanhã, sábado.



O FASCISMO PACIFICA A ITÁLIA

TEATRO SÃO CARLOS
HOJE E TODAS AS NOITES
prosegue a sua brilhantíssima
carreira a mais admirável de
todas as peças —
O PRÍNCIPE JOÃO
onde têm notabilíssimas criações
os artistas —
LUCILIA SIMÕES
— E —
SAMUEL DINIZ
— Encenação da professora —
LUCINDA SIMÕES

Contra as colónias moscovitas

Sindicato dos Trabalhadores de Armazéns
do Vinho do Porto e Gaia

A direcção desta colectividade, reunida
para tratar de assuntos de interesse para a
classe que representa, aprovou o seguinte
documento:

Considerando que no n.º 4 da *Bandeira Vermelha*, numa entrevista com os srs. Salvador Lamego e António dos Santos, se diz que o camarada Joaquim do Carmo pretendia ser sócio desta classe, não sendo aceite por já cá ter chegado o seu cadastro; Considerando que esta insinuação é tanto mais grave, quanto é certo que, por aquela forma se pretende pôr em dúvida a dignidade daquele camarada; Considerando que a classe dos trabalhadores de Armazéns de Vinho tem pelo camarada Joaquim do Carmo a maior consideração, tendo-o na conta de um militante honesto e inteligente, que tem dado o melhor do seu esforço em prol da causa dos trabalhadores, resolve:

- 1.º Repudiador, com energia, a matéria contida na referida entrevista, lavrando assim o seu indignado protesto;
 - 2.º Declarar publicamente que o camarada Joaquim do Carmo só não entrou para sócio desta associação por, infelizmente, não ter conseguido, como era seu desejo, trabalho dentro da nossa indústria;
 - 3.º Declarar que aquele camarada será imediatamente aceite no momento em que conseguir trabalho em qualquer armazém de vinhos ou seus derivados;
 - 4.º Enviar cópia exacta deste documento ao camarada Joaquim do Carmo, autorizando-o a fazer do mesmo o uso que julgar mais conveniente.
- Gaia, 13 de Novembro de 1925. — A Direcção: Presidente, *Manuel Pinto*, 1.º secretário, *José Martins Nunes*; 2.º secretário, *Agostinho de Almeida*; tesoureiro, *José Alves Ribeiro*; 1.º vogal, *Joaquim da Silva*; 2.º vogal, *Alberto da Silva*.

Preso, espancado e multado em 150 escudos

No passado domingo, os vendedores de jornais *José Ribeiro* e *Edmundo José da Cruz* foram presos pelo cívico 2347, da 3.ª esquadra, sob uma falsa acusação arquitetada por um indivíduo de moral baixa que dá pelo nome de «Lulu». Conduzidos à esquadra da travessa das Mercês ali foram agredidos selvaticamente pelo cabo Almeida e por cima removidos para o governo civil e julgados no tribunal dos pequenos delitos, que os condenou a 150\$00 de multa.

Para maior descaramento do cabo Almeida, na ocasião que agredia os dois rapazes, arrotando-lhes rugiu:

— Se a esquadra me partir ainda tenho aqui uma navalha para espetar a barriga a vocês!

O comandante da polícia deve conceder referência e elogiar o juiz que condenou as duas inocentes vítimas desses miseráveis «lulus».

MUSICA

Banda da Marinha

Na parada do Quartel da Guarda Naval, realiza-se hoje um concerto público, das 14 às 15,30, cujo programa é o seguinte:

«Sinfonia de Espanha», Alvarez; «Aventura sinfónica», Fag; «Lohengrin», Wagner; «Scenes Alsaciennes», Massenet;

1.º «Dimanche matine», 2.º «Au cabaret», 3.º «Sous les tilleuls», 4.º «Dimanche soir».

«La Corte del Faraon», Lico; «Caminho de rosas», N. N.

No próximo domingo, 29, realizar-se-há no mesmo local, das 13 às 14,30 horas, concerto público com o seguinte programa:

«Guilherme Tell», Rossini; «Homenagem a Vila Viçosa» solo para dois flautins, Fag; «Sinfonia incompleta», Schubert, 1.º e 2.º; «Andamento»; «Rapsódia de cantos populares», Fag; «Bravura», Doble.

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retozeiros, 125—LISBOA.
A venda na administração de «A Batalha».

Acontecimento editorial:

Almanaque de A BATALHA

para 1926
E' posto à venda entre os dias 10 e 20 do próximo mês de Dezembro o *Almanaque de A Batalha* para 1926. Forma um volume de 160 páginas e contém além de muitos retratos e fotografias de acontecimentos, a seguinte interessante matéria:

O almanaque do ano. Indicações úteis. Resumo diário dos factos notáveis da vida operária portuguesa. Os grandes acontecimentos mundiais. Militantes e propagandistas mortos. Organização sindicalista. Legislação operária. Endereços dos organismos operários nacionais. Amizades científicas, filosóficas, artísticas e revolucionárias.

Preço do *Almanaque de A Batalha* para 1926—cinco escudos.

TIVOLI
TEL. N. 5171
A's 8 3/4
A destruição de Troia
2.ª e última jornada do super-film
A ILIADA
Extraordinária realização cinematográfica do célebre poema de Homero
O interessante documentário
Primeiro Match Ibérico de Atletismo
Duas ciné-farças
COM
Jimmy Aubrey (Sardallo) e Larry Simon (Denculo)
Uma revista de elegâncias
A ILIADA passa no ecrã às 9,25 h.

Câmara Municipal

Consultas médicas gratuitas

O dr. sr. Marques da Costa apresentou ontem, na sessão da comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa, de que é presidente, a seguinte proposta:

«Cumprindo às Câmaras Municipais, pelo n.º 16 do art. 55.º do Regulamento Geral da Saúde Pública, de 24 de Dezembro de 1901, em vigor, cooperar com as autoridades sanitárias, quanto caiba em suas forças, em benefício da saúde pública, admitiu o Senado Municipal, em sua sessão de 17 de Abril de 1923, uma proposta do vereador dr. sr. Tomás de Melo Breyner, encarregando o pelouro de higiene de estudar a maneira de instalar consultas gratuitas, com pessoal idóneo, para atacar com eficácia a avariose, que infelizmente nas classes em geral campeia na cidade assustadoramente.

A Repartição do Serviço de Higiene em cumprimento desta deliberação, instalou 3 postos anti-sifilíticos, um na sede da rua da Boa Vista, outro no Arco do Cego e um terceiro na calçada da Tapada, que são frequentados por muitos doentes, prestando assim um grande benefício, em prol de tantos desgraçados. Espera brevemente instalar mais três postos, um no bairro de Campolide, outro na Graça e ainda outro no Beato, tratando assim uma grande parte da população, tão numerosa de proletários, nestes bairros da cidade.

Pretende a repartição legalizar a criação destes postos e a situação do pessoal que neles se encontra prestando serviço. Na organização dos serviços municipais foram somente inscritos três médicos para os postos anti-venéreos, não mencionando o restante pessoal auxiliar. Para esses lugares propõe a Repartição a confirmação da nomeação dos srs. José Formosinho Sanches, Luis António Xavier Júnior e Raúl Pacheco.

Nos termos do § único do art. 15.º da Organização, o dr. sr. Henrique Jorge Nini e os enfermeiros Francisco Castelo Branco Pereira, António Mendes Craejo e José dos Santos Tomé.

A medida que outros postos forem organizados, a repartição proporá a nomeação do seu pessoal.

Também o dr. sr. Alfredo Guisado apresentou a seguinte proposta:

«Em vista de ter sido despedido pelo ministério da Instrução o prédio anexo à Escola n.º 1, prédio que pertence à Câmara Municipal, proponho: Que o 1.º e 2.º pavimento do prédio anexo à escola n.º 1, sejam respectivamente ocupados pela Policlínica Municipal e pelo Instituto de Orientação Profissional.»

Ambas estas propostas foram unanimemente aprovadas.

APOLO

Alves da Cunha, com aquele talento interpretativo que toda a gente lhe reconhece, continua sendo o mais fascinante de todos os protagonistas do INIMIGO DO POVO.

Um conluio imoral?

Noticiaram os jornais que o pessoal da Carris de Ferro manifestara às entidades competentes o desejo de adquirir o Bairro Social do Arco do Cego, declarando-se financeiramente habilitado para realizar semelhante operação.

Estranhámos que o pessoal da Carris estivesse vivendo em tão grande prosperidade que lhe permitisse abalançar-se a empreendimentos desta natureza. Estranhámos e, é claro, não acreditámos.

Informam-nos agora que quem pretende de facto adquirir o Bairro Social do Arco do Cego é a poderosa e opulenta Companhia Carris de Ferro e que o pessoal da Carris servia apenas para conseguir facilidades.

Ter-se-ia o pessoal sujeitoado a prestar-se a fazer o jogo da Companhia? Que haverá em tudo isto?

TEATRO NACIONAL

HOJE HOJE

A encantadora comédia

AS DUAS METADES

Nos principais papéis:

Ester Leão
Maria Pia
Palmira Tórras
Albertina de Oliveira
Adelina Campos
António Pinheiro
Luis Pinto
Clemente Pinto
Ribeiro Lopes
Joaquim de Oliveira
Aurélia Ribeiro

Mise-en-scène de
ANTONIO PINHEIRO

Espirituoso diálogo
Situações esplêndidas
Encantador entreccho

HOJE
READER-TURA DO
Teatro do Guincho
em que é director-gerente o tão aplaudido actor
GIL FERRAZ
«REPRISÉ» DA ENCANTADORA PEÇA
Guerra ao vinho
em que reparece a querida actriz
Barbara Wolokart
no papel por ela criado há 30 anos
Brilhantíssimos cenários
Mise-en-scène
artística

CRISE DE TRABALHO

Construção Civil

O Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa promove hoje, pelas 20 horas, na sede central, calçada do Combro, 38-A, 2.ª, uma grande sessão para apreciar a crise de trabalho na respectiva indústria.

E' de esperar que esta reunião seja muito concorrida, dada a importância do assunto. Os operários da indústria da Construção Civil não devem faltar.

O referido Sindicato fez distribuir um manifesto à classe, do qual recortamos os seguintes períodos:

«Todos nós sabemos que a guerra, esse tremendo flagelo que assombrou o mundo inteiro, nos trouxe funestas consequências, cujos efeitos ainda hoje, mau grado nosso, estamos sofrendo de uma maneira bem crítica e miserável. E tanto assim é que há já meses que entre nós se principiou desenvolvendo a crise de trabalho, a qual a despeito de todo o esforço do nosso Sindicato no sentido de a debelar, promete alastrar-se pavorosamente. Há numerosos operários de todas as classes da nossa indústria, que desde há muito vêm lutando com a falta de trabalho e se a atitude do operariado continuar sendo a mesma que vem mantendo de há tempo a esta parte, certamente que no presente inverno teremos de sofrer a maior das misérias, porque as 247 obras continuariam paralisadas, e o operariado que ainda tem tido a felicidade de ter trabalho, ver-se-há sem ocupação e na contingência de não encontrar onde empregar a sua actividade profissional, e por tal motivo a fome, a negra fome, lhe invadirá os seus momentos lares. E tanto assim será, quanto é certo existir da parte dos industriais o firme propósito de nos baixar os já míngua-dos salários que auferimos.

Acordai pois proletariado da Construção Civil, do sono letárgico de que tendes estado possuído, e atentai no que, neste momento, vos diz o vosso sindicato, de contrários continuarmos a viver num vale de enganos, e a angustiada situação em que nos encontramos jamais se modificará. Posta a questão nestes simples termos, vai o sindicato promover uma sessão magna de todo o operariado da indústria, para lhe ser dado conhecimento das últimas «demarches» efectuadas junto do governo, no sentido de debelar a pavorosa crise de trabalho que vimos sofrendo».

Sindicato Unico Metalúrgico

Continua aberta a inscrição de pessoal sem trabalho, na sede, rua da Esperança, 122, 2.º.

Hoje, pelas 20,30 horas, realiza-se uma sessão magna para tratar de tão momento-susito. Estão marcadas mais as seguintes reuniões: dia 1, pelas 20 horas, na secção do Povo do Bispo, rua de Marvila, 57, 1.º e quarta-feira à mesma hora na secção do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, 81.

Quedas desastrosas

Na enfermaria n.º 4 do hospital de Arroios den entrada Olinda de Almeida, 46 anos, servicial, moradora na rua João do Outeiro, 16, ric, que ali caiu de uma janela para a escada, ficando contuso no torax e pernas.

A enfermaria 4 do Hospital do Desterro recolheu Maria da Conceição, de 82 anos, natural de Taboá, residente na rua do Espírito Santo, 11, em Almada e que ali deu uma queda, ficando muito contusa pelo corpo.

São Carlos

O PRÍNCIPE JOÃO segue neste teatro a sua bela carreira com a feliz interpretação de Lucília Simões e Samuel Diniz nos principais papéis.

Colhido por uma carroça

A sala de observações do banco do hospital de São José recolheu António Duarte, 38 anos, jornaleiro, residente na travessa Marques Sampaio, 28, 1.º, que foi colhido por uma carroça na rua 24 de Julho, ficando ferido no pé esquerdo.

Rendimentos dos operários

No pósto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado, recolhendo depois a casa, José dos Santos Capitão, de 38 anos, natural de Loures, estivador, residente no bico da Lapa, 8, ric, que foi colhido por uma escotilha a bordo de um vapor holandês fundeado no Cais da Arca, ficando ferido nas pernas.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

EDEN TEATRO

HOJE, às 9,14 da noite

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A espirituosíssima revista

NO PAIZ DO TIRISMO

Peça de grande aparato, linda música e graciosíssimos ditos e situações

Em ensaios: A nova revista TÊFE-TÊFE

AS DEPORTAÇÕES

Uma importante sessão promovida pelos sindicatos de Chapelheiros e Barbeiros

Realizou-se ontem uma sessão de protesto contra as deportações e prisões arbitrárias, promovida pelos sindicatos dos barbeiros e chapelheiros.

Presidiu Alberto Monteiro, delegado da Comissão Pró-regresso de Deportados, e José Augusto Moura e Ciríaco da Rocha, respectivamente, delegados dos barbeiros e chapelheiros, secretariaram.

José A. Moura compara as deportações com aquelas levadas a efeito em 1906 por João Franco.

Sabe que a autoridade não consente que se ataque os governantes, a república e a polícia; no entanto não deixa de afirmar que os homens que deportaram não têm coração, pois nem sequer se compadecem com as lágrimas das mães, mulheres e filhos desses inocentes.

Joaquim Tiago, delegado da C. G. T., diz que o caso dos presos não é novo, pois em todos os tempos o operariado foi sempre o mais perseguido; lembra a necessidade de uma forte agitação tendente a obrigar os reaccionários a fazer regressar à Metrópole os que se encontram em Africa e libertar os presos que se encontram nos imundos calabouços há 6 meses, sem culpa formada. Apela para que na altura em que a C. G. T. lançar um movimento de protesto, o operariado saiba corresponder a esse apelo. Manuel Marques, delegado dos chapelheiros diz que o assunto já está bastante debatido, pois que já algumas conferências se fizeram por juristas consultos que juridicamente apreciaram este caso. O que é preciso é agir de forma que o regresso de deportados e liberdade dos presos seja um facto.

Sebastião Marques, delegado da Comissão Pró-regresso de deportados, apela para a classe trabalhadora para que no momento oportuno saiba agir no sentido de fazer terminar essa monstruosidade que são as deportações. Não se pode consentir que estejam em imundos calabouços algumas dezenas de camaradas sem saber qual o crime que praticaram, bem como aqueles que ilegalmente foram deportados. Se essa mesma massa não souber corresponder ao apelo, amanhã aqueles que voltarem pedir-lhe-ão contas da sua cobardia.

E' lida nesta altura uma passagem duma carta dum dos deportados, que informa só comer arroz cozido e ervas.

Início Costa diz que se a classe operária tivesse a consciência do seu valor se ela se soubesse impor, não teríamos que estar com sessões de protesto para conseguir a libertação dos camaradas presos e dos deportados. O operariado é que tem a culpa desses lá se encontrarem, pois que se num movimento enérgico soubesse afirmar a sua força estas perseguições não existiriam.

Como o delegado das Juventudes Sindicatas pretende falar, a autoridade, alegando que as Juventudes não estavam reconhecidas proibiu que o referido delegado falasse. Este, protestando, pergunta se individualmente não pode fazer uso da palavra. Foi-lhe respondido negativamente.

O presidente antes de encerrar a sessão fez aprovar o documento que a seguir reproduzimos:

«Considerando: que há já longos meses se encontram presos vários operários sem culpa formada nas masmorras desta grande democracia;

que da mesma forma despótica e contra todos os preceitos da humanidade, foram deportados para as insóportáveis paragens africanas alguns operários, sem sequer terem culpa formada e sem julgamento;

que muitos destes não se encontravam em estado de saúde de molde a poderem partir para a Africa, o que contudo se fez sem a mínima consulta médica, preceito que é facultado até aos já condenados;

que se reaccionários como os da U. I. E. se solidarizam com aqueles não menos reaccionários, que desta forma atentaram contra os princípios da democracia;

Os operários barbeiros e chapelheiros, retidos em sessão pública de protesto, resolvem:

1.º. Juntar aos protestos havidos o seu enérgico protesto contra todas as arbitrariedades da reacção capitalista;

2.º. Acompanhar a Câmara Sindical do Trabalho em todas as manifestações que tenham como objectivo o regresso imediato dos deportados e a libertação de todos os presos há mais de oito dias, que não tenham culpa formada.

Masão, 24 de Novembro de 1925.

Manuel Marques, delegado dos chapelheiros; José Augusto de Moura, delegado dos barbeiros.»

COLISEU
HOJE—às 21 (9 da noite)—HOJE
Grande e extraordinário sucesso do célebre domador
Franchi
com os seus terrores tipos reais
Acentuadíssimo triunfo da grande novidade
A Bola Misteriosa
Admiráveis trabalhos de equilíbrio e de jonglage pela
Foca amestrada
Tigres, leões, cavalos, focas, cães e macacos
Domingo—GRANDIOSA «MATINEE»

Um incêndio que dá origem a uma série de desastres

Pelas 18 horas, houve um começo de incêndio no 4.º andar do prédio n.º 47, da Rua do Bocage, residência de João Duarte, que foi apagado a baldes com água.

Quando o carro de escadas do Quartel 6, (Alcantara), seguiu para o fogo, o pessoal da respectiva guarnição, ao subir a Rua Luis de Camões, para facilitar a parêla na subida, apeou-se, caindo nessa ocasião o aspirante n.º 500, Joaquim Gonçalves Pinto, passando-lhe uma roda por cima duma perna, que ficou fracturada.

Foi conduzido ao Hospital de São José, numa moto dos Bombeiros Municipais, e quando passava na Rua de São Paulo, seguia na frente um piquete de cavalaria da G. N. R., que não fazendo caso da buzina de alarme não se afastou o suficiente, e os cavalos espantando-se atingiram com coices o chaffeur, bombeiro 366, e o bombeiro 377, o primeiro no peito e o segundo no peito e mãos.

Nessa ocasião foi preso, ainda por cima, pela policia, um civil que protestava contra as praças que compunham o piquete da G. N. R., por não se terem desviado ao sinal feito pelos bombeiros que seguiam para o Hospital.

No quarto 10, no Alto de Santo Amaro, ao sair o material para o fogo, o bombeiro 398 ficou entalado entre o portão de saída e um auto-bomba.

Do 4.º andar onde se manifestou o fogo, foram retiradas pelo aspirante n.º 505, Alvaro Duarte, dos Bombeiros Municipais, Maria Glória, de 25 anos, e sua filha Maria José, de 25 dias.

AS DUAS METADES

No Nacional continua navegando em maré de rosas AS DUAS METADES, peça de contextura finíssima, uma das mais deliciosas obras de Zorzi.

Secção Telegráfica

Federações

VINÍCOLA

Secção Federal do Norte.—Fomos ao ministro, vamos marcar uma audiência, falamos com o director e agora depende apenas do governo.

Segue officio com instruções.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.—Realizou-se a reunião da assembleia geral da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Em nome da comissão encarregada da compra do prédio em que esta colectividade e o Sindicato vão instalar-se, o sr. Jaime Brasil fez o relato da maneira como foi levada a cabo a operação e apresentou as contas respectivas.

Como a hora fosse adiantada, foi a sessão suspensa, para continuar amanhã, às 17 horas, a fim de se discutir o projecto, com as condições de arrendamento, de um «modus-vivendi» a estabelecer entre as direcções da Caixa de Previdência e do Sindicato, para garantia da instalação deste último organismo no andar vago do prédio da rua do Loreto, n.º 13 a 19, e de se fazer uma consulta sobre a admissão de sócios que se encontram em determinadas condições.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Militantes metalúrgicos

Na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, reúnem na sede do S. U. Metalúrgico os militantes e amigos da organização metalúrgica para tratar dum assunto do máximo interesse para a organização em geral.

A Empresa da Mina de São Domingos ameaça baixar os salários aos mineiros

MINA DE SÃO DOMINGOS, 25.—Em todas as secções da Mina de São Domingos foi comunicado pelos seus respectivos chefes e capatazes que, a começar no próximo mês de Dezembro, todos os operários sofreriam uma redução de salários não inferior a 15%.

Os mineiros reúnem no seu Sindicato e constatarão que o custo da vida não diminuiu, tendo até alguns géneros alimentícios subido de preço. Em face disso o Sindicato enviou um officio à Empresa da Mina fazendo-lhe sentir a conveniência de não prepôr reduções de salário sem que se tenha anteriormente verificado uma baixa sensível no custo da vida.

Oxalá que os mineiros saibam responder condignamente a esta prevenção da Empresa.

Actualmente com os ratinhados salários que auferem vivem na miséria. Amanhã em que situação ficariam se aceitassem a redução de salários que a Empresa resolveu impôr-lhes?

HOJE
REPETE-SE O ADMIRÁVEL DRAMA
UM INIMIGO DO POVO
HOJE
TEATRO APOLO
QUE É ENTHUSIASTICAMENTE APLAUDIDO
TODAS AS NOITES
NOTABILÍSSIMO TRABALHO
DE
Alves da Cunha
Retumbante successo

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Festas artísticas

Amanhã, na Maria Vitória, e em duas sessões, realiza a sua 1.ª festa artística a gentil actriz Maria do Carmo.

Noticias

Proseguem na Trindade os ensaios da comédia lírica «Clô-clô» que brevemente ali sobe à scena. Trata-se de uma peça que até 26 de Setembro fez em Viena de Austria 375 representações celebradas pela sua graça e pelo seu espirito e ainda porque a partitura é do célebre compositor Franz Lehar. O papel de «Clô-clô» que está sendo interpretado no Johann Strauss Theater de Viena pela grande actriz Giza Kolbe vai ser desempenhado por Cremilda de Oliveira, estando a fazer-se já a montagem da peça e deslumbrante, obedecendo a todas as rubricas do libreto.

Réclames

Repete-se hoje, no Apolo, a empolgante peça de grande intensidade e vigor «Um inimigo do Povo», o segundo grande successo desta época da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, cujo êxito todo o público já conhece e, reconhecendo-o, o manifesta concorrendo francamente ao popular teatro da rua da Palma, tanto mais que se trata de um novo triunfo conquistado por José Alves da Cunha, no protagonista, para a sua brilhante carreira de actor dos lances máximos.

E' o grande público depois da opinião unânime da critica que está fazendo a propaganda e o réclame dos processos honestos usados presentemente pela Sociedade Artística do Teatro Nacional e do êxito obtido pela comédia ali em scena, «As duas metades», cuja carreira está consagrada como conseguido ficou desde a primeira noite o triunfo incontestável de todos os intérpretes, entre os quais se destacam os artistas sociatórios, uns em grandes papéis e outros em personagens de somenos importância. «As duas metades» repete-se hoje.

“A Batalha” na provincia e arredores

Portimão

Um patrão carrasco

PORTIMÃO, 25.—Um carroceiro que está ao serviço nos Morgados do Fialho, foi agredido selvaticamente pelo encarregado Soares.

Estes operários auferem um salário irrisório de 6\$80.

Este Soares de há muito que vem tratando os operários que trabalham sob o seu mando, como escravos.

O facto passou-se na presença de muitos operários que nem sequer tiveram um gesto de protesto contra o encarregado, isto porque não existe organização alguma, entre os rurais.—C.

Sociedades de recreio

Grupo Musical «O Cravo».—Por motivo de desinteligências entre os executantes deste grupo, não pode o mesmo, temporariamente, tomar parte em qualquer festa que se realize no Salão da Construção Civil, em algumas das quais já estava comprometido.

DESPORTOS

FUTEBOL

A fim de realizarem um desafio a favor do seu cor, desloca-se a Coruche no próximo dia 1.º de Dezembro o seu 1.º team, que terá como adversário o Sport Club Coruchense, campeão local de 1924-1925, sendo disputada a Taça «Mota Carmo», em homenagem ao distinto sportman daquela vila.

Reina em Coruche grande entusiasmo pelo encontro, resolvendo o comércio transferir para aquela data o dia de descanso semanal, atendendo à simpatia que tem pelo homenageado e aos fins benéficos a que a festa se destina.

OS QUE MORREM

Vitimado pela tuberculose, faleceu Deodoro Ferreira, irmão e tio dos nossos camaradas Adelino Ferreira e Fernando Botas que convidam todos os seus amigos e camaradas a incorporarem-se no préstito que sairá pelas 15 horas, da rua da Oliveirainha, 17, (Escolas Gerais), para o cemitério do Alto de São João, sendo o acompanhamento a pé.

—Realiza-se hoje, pelas 14 horas, 3a rua do Sol à Graça, 75, 4.º, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do camarada Bernardino Farinha, A Secção Profissional dos Pedreiros, a que o falecido pertencia, cnvida todos os seus filiados a incorporarem-se.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Roeder. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha a revolução Social e o Sindicalismo Por Arkínof. Preço \$50.

MARCO POSTAL

Pórtio. — U. S. O. — Estamos convencidos que a lista dos Sindicatos daí nunca mais chega.
Linda-a-Pastora. — Ass. C. Civil. — Recebemos o vosso postal e escrevemos ao chefe da estação postal daí.
Ferreira. — José Gonçalves Dias. — A Batalha aguarda a liquidação do seu débito, esperamos dever-lhe o favor duma rápida resposta.
Alfarcos. — Agente. — O sr. Lanzinha Barbosa ainda se não explicou sobre o seu débito anterior

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	1	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	2	12	19	26	Aparece às 7,32
Q.	3	13	20	27	Desaparece às 17,17
S.	4	14	21	28	FASES DA LUA
S.	5	15	22	29	L. C. dia 30 às 8,11
D.	6	16	23	30	Q. M. " 5 " 13,13
D.	7	17	24	1	L. M. " 6 " 6,28
T.	8	18	25	2	Q. C. " 23 " 2,66

MARES DE HOJE
Fralamar às 0,33 e às 0,58
Baixamar às 6,03 e 7,28

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
" Madrid, cheque	2579	
" Paris, cheque	874	
" Suíça, cheque	3579	
" Brucelas, cheque	889	
" New-York, cheque	19660	
" Amsterdão, cheque	7991	
" Itália, cheque	580	
" Brasil, cheque	2882	
" Praga, cheque	559	
" Suécia, cheque	5226	
" Áustria, cheque	2877	
" Berlim, cheque	4568	

ESPECTACULOS

TEATROS
Racional. — As 21. — As duas Metades.
São Carlos. — As 21.30. — O Príncipe João.
Bellanca. — As 21.30. — Raparigas de hoje.
Trindade. — Não há espectáculo.
Alameda. — As 21.30. — Guerra ao vinho.
Figueira. — As 21.30. — Um inimigo do povo.
São Luís. — As 21.30. — Os Cavaleiros.
Ferreira. — As 21.30. — O Pão de Lóu.
Cen. — As 21.30. — No país de tirilhões.
Marta Vitória. — As 20.30 e 22.30. — O Atlântico.
Figueira. — As 21. — Companhia de circo.
João de Almeida. — Animatógrafo e variedades.
São João. — Animatógrafo e variedades.
O Vicente (a Graça). — As 22. — Animatógrafo.
Ferreira. — Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS
Tivoli. — Olympia. — Central. — Condé. — Chiado. — Teatros. — Ideal. — Arco. — Bandeira. — Promotora. — Esperança. — Tortoise. — Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO
Só a grande finta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são melhores e mais baratas.
MARCAS REGISTRADAS
União Fome Fomeira, Ltd., é a única empresa que conhece com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens e pintas.

ISQUEIROS

Pedras, Metal Auer, vendem-se no LATA, do Conde Barão.
Largo do Conde Barão, 55
Grande desconto aos revendedores

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GAORMAN & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Pau santo

e outras madeiras finas, vende-se retalhos a preços convenientes. Neste jornal, se diz, das 14 às 19.

Chapeleiro

PRECIÁ-SE para obra de senhora, trabalho de empreitada ou de jornal.
Rua da Graça, 130-A.

FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 140\$00 a 149\$00
IMPERMEVEIS para homem com cinto e capuz: 149\$00
Em oleado, castanho... 149\$00
Duas faces gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cor, preto e bege... 245\$00
Duas faces para vestir dos dois lados, castanho e bege, em lã... 425\$00
Em gabardine preta de lã, padrão de oficial de marinha... 380\$00
Imitação de camurça e cabedal, modelo para automóvel... 480\$00
IMPERMEVEIS para senhoras com cinto e capuz... 139\$00
Em lã... 225\$00
Desconto: para revenda
Para a provincia remetemos catálogos com amostras a quem pedir
170, Rua da Boa Vista, 172

Albergue dos Inválidos do Trabalho

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente da Mesa, é convocada a assembleia geral a realizar no próximo domingo, 29 do corrente, pelas 13 horas, para leitura e discussão do Parecer da Comissão Revisora de Contas e eleição da Direcção.
O Secretário da Mesa. — Alberto Fonseca dos Santos.

CONSELHO TECNICO

DA
CONSTRUÇÃO CIVIL
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.
Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 33-A. 2.º

FOTOGRAVURA

TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO
GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914
OFICINA FOTOMECANICA
Largo do Conde Barão 49
LISBOA
TELEFONE 2554 C

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria
CLINICA MEDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 6 (Rua de Anjo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

CALÇADO

PARA
HOMEM, SENHORA
e CRIANÇA
Grande variedade de modelos
Sobre medida, executa-se com rapidez
SAPATARIA MENDES
RUA DO POÇO DOS NEGROS, 3 e 5 — LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 horas
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 4 horas
Fele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 a 5 horas
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 4 horas
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 4 horas
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 horas
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas
Neuro — Dr. José de Pádua — 4 horas
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
Concurso para adjudicação da compra de adobinhos, ladrilhos, telhas, telhões e tijolos

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 15 do próximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, os Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para adjudicação da compra de 5.200 adobinhos, 36.000 ladrilhos para pavimento, 50.000 ladrilhos de Santa Catarina, 61.500 telhas e telhões, 50.000 tijolos burros e 40.000 tijolos furados.
Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 50\$00 — 400\$00 — 300\$00 — 1.000\$00 — 600\$00 e 400\$00, respectivamente para cada grupo.
O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefezer 5 al de importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que, por intermédio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma direcção.
Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.
As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.
O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correo Velho, 17, 1.º, Lisboa e na direcção do Minho e Douro, Pórtio, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.
Lisboa, 14 de Novembro, de 1925. — Pelo engenheiro chefe do serviço de Armazens Gerais — (a) Júlio José dos Santos.

A sair por estes dias a 8.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.
A obra mais barata que no género se publica

Companhia Caminhos Ferro Portugueses

Exploração — Serviço do Movimento
1.ª Repartição
Venda de aparas e resíduos de cortiça na estação de Lisboa P.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolónia, para a compra de aparas e resíduos de cortiça na estação de Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.
No envolvimento das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:
Proposta para a compra de aparas e resíduos de cortiça na estação de Lisboa P.
Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por quilo e terão de fazer a declaração de que se conformam com as condições abaixo designadas.
Todas as propostas que não satisficam as condições acima indicadas serão consideradas nulas.
As bases são as seguintes:
1.º O arrematante obriga-se a mandar recolher, diariamente, por sua conta, todas as aparas e resíduos de cortiça que se encontrem nos cais e linhas da estação de Lisboa P., bem como nos lastros dos vagões que tenham servido a esses transportes.
2.º Diariamente deverão os agentes que o arrematante encarregar desse serviço, fazer a pesagem das aparas e resíduos recolhidos, em presença dum agente da Companhia.
3.º O pagamento será efectuado na estação de Lisboa P., em seguida à pesagem das aparas e resíduos, recolhidos.
4.º Ao arrematante serão fornecidos dois bilhetes de identidade a fim de serem utilizados por dois agentes seus para a entrada na estação de Lisboa P., exclusivamente com o intuito de fazerem a recolha das aparas e resíduos de cortiça, constante na base 1.ª, devendo mostrá-los aos empregados da Companhia sempre que lhes sejam exigidos.
Lisboa, 12 de Novembro de 1925.
O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Exploração

Propostas para a exploração dos bufetes das Estações de Aveiro, Torre das Vargens e Elvas
Esta Companhia aceita propostas em carta fechada, para a concessão e exploração de bufetes, acima indicados, durante o ano de 1926, devendo as mesmas ser endereçadas à Direcção Geral, na estação de Santa Apolónia, até às 13 horas do dia 2 de Dezembro, com a designação exterior de:

Proposta para a exploração do bufete da estação de...

As condições da exploração em que são cedidos os referidos bufetes encontram-se patentes nas respectivas estações e em Santa Apolónia, na Divisão da Exploração.
Lisboa, 18 de Novembro de 1925. — O Director Geral da Companhia — (a) Ferreira de Mesquita.

ABASTECIMENTOS

Venda de papel inutilizado

Esta Companhia recebe propostas até às 12 horas do dia 5 do mês de Dezembro do corrente ano, para a venda de todo o papel inutilizado produzido durante um ano.
O papel será entregue na estação de Lisboa — Santa Apolónia à medida que o comprador for avisado, mas nunca em quantidade inferior a 1000 quilos.
As propostas devem indicar o preço por quilo.
O pagamento é feito quando o comprador for avisado e pela quantidade de quilos que se lhe forem entregando.
O papel deverá ser pago no prazo de dez dias depois do aviso feito pela Companhia.
O papel deverá ser retirado no prazo de três dias depois de efectuado o seu pagamento. Findo este prazo ficará o vago vendendo estacionamento.
Além do preço oferecido por quilo o comprador terá que pagar mais 2,5 % para despesas gerais.
O comprador terá que depositar nos cofres desta Companhia na estação de Lisboa — Rossio a importância de Esc. 1.000\$00, que lhe serão restituídos no fim do prazo do contrato se tiver cumprido com as condições estipuladas.
As propostas, em carta fechada e lacrada, deverão ser dirigidas ao Secretário da Direcção Geral — Abastecimentos, em Santa Apolónia, com a designação no envelope de — Proposta para a compra de papel inutilizado.
Lisboa, 21 de Novembro de 1925. — O Director Geral da Companhia — (a) Ferreira de Mesquita.

Companhia Caminhos Ferro Portugueses

Divisão de Vias e Obras
Venda da cortiça extraída dos sobrelhos desta Companhia e que se encontra depositada na estação do Entroncamento

Depósito para concorrer 500\$00 Esc.

Até às 12 horas do dia 30 do corrente mês serão recebidas propostas em carta fechada para a compra da cortiça já extraída do arvoredo desta Companhia e que se encontra depositada na estação de Entroncamento, as quais deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe de Vias e Obras, para a estação do Caminho de Ferro de Lisboa-Santa Apolónia.
As condições para a venda desta cortiça são as seguintes:

1.º As propostas serão feitas em qualquer papel devidamente assinado e deverão designar por extenso o preço oferecido por cada 15 quilos de cortiça.

Depois de fechadas em envelope devem ser endereçadas ao Engenheiro em Chefe de Vias e Obras — Escritório da estação de Caminho de Ferro de Lisboa-Santa Apolónia e devem ter exteriormente a indicação de Proposta para a compra de cortiça.

II — Pelas 15 horas do dia do corrente mês no referido escritório na estação de Lisboa-Santa Apolónia, os agentes desta Companhia para esse efeito nomeados previamente pelo Engenheiro em Chefe da Divisão de Vias e Obras, na presença dos concorrentes que a esse acto compareçam, procederão à abertura das propostas recebidas e admitirão licitação verbal entre os concorrentes se, entre as propostas de maior preço, houver duas iguais.

Deste acto será lavrada uma acta que juntamente com as propostas recebidas será enviada de seguida à Ex.ª Direcção Geral desta Companhia, para resolução.
III — Cada um dos concorrentes deverá depositar na Tesouraria desta Companhia até às 12 horas de 30 do corrente mês a quantia de 500\$00 (quinhentos escudos) de que lhe será passado recibo, não sendo admitidas as propostas daqueles que não tiverem efectuado esse depósito.

IV — Todas as despesas de encostar e pesar ficam a cargo do comprador, devendo realizar-se este serviço no prazo de 30 dias a contar da data da adjudicação.

V — A pesagem será feita na presença de um empregado da Companhia e do arrematante e ambos assinarão o auto de pesagem que se fizer.

VI — Pelo auto de pesagem será passada a guia de pagamento que o arrematante satisfará no prazo de 3 dias.

VII — O arrematante não poderá retirar cortiça alguma, sem que esteja paga a respectiva guia.

VIII — A Companhia não se responsabiliza por qualquer sinistro, que possa haver, do qual resulte a deterioração ou perda da cortiça, depois de feita a pesagem.

IX — O depósito será entregue ao arrematante logo que tenha satisfeito a última guia de pagamento, e aos demais concorrentes logo que seja permitida a rejeição das suas propostas, devendo uns e outros passar o respectivo recibo.

X — A falta de cumprimento de qualquer destas condições é motivo bastante para rescisão do contrato com perda para o arrematante do depósito feito e sem direito a indemnização alguma.

XI — A Companhia reserva-se o direito de não arrematar, caso não lhe convenha o preço oferecido.

XII — A cobrança referente ao imposto de transacção exigido por lei fica a cargo do comprador.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Construção Civil

Materiais de construção

Considerações gerais, Pedras de construção, aviações, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina... 20\$00

Terraplenagens e alicerces

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, preços, Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Drenagens, Descrição geral dos andaimes e escoramentos empregados nas construções. Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas, Estudo de samblagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina... 16\$00

Diversas Indústrias

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina... 20\$00

Fogeiros

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras-guindastes terrestres, em artífices, de fornalha exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injectores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina... 16\$00

Formador e estuador

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estufe e escaiola; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSEF FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina... 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas, Cálculo e superfícies e volumes. Cálculos de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina... 13\$00

Pilagem

Navegação costeira. Navegação estimada, Navegação astronómica. Cosmografia, Navegação astronómica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILHERME IVENS FERRAZ.

1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina... 16\$00

Indústria alimentar

Trigo, moagem do trigo; panificação. Diversas espécies de pão. Fabrico de massas, alfarinhos, bolachas etc., por PEDRO PROBST.

1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina... 12\$00

Indústria do vidro

Generalidades, olaria, potes, flutuadores, mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidraça e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro, Vetros e objectos de fabrico especial, etc., por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina... 12\$00

Lêde o Suplemento de A BATALHA

27-11-1925

OS MISTÉRIOS DO POVO

N.º 537

537

537

537

537

537

537

537

537

537

537

537

que os vejais nas suas obras... vêde-os pois... e lembrai-vos!... lembrai-vos!...

Os dois ingleses ficam por um instante imóveis, consultando-se com a vista ao verem Joana adormecida; depois de um só pulo lançam-se ao mesmo tempo sobre ela...

Acordada em sobresalto pelo ruído das botas com esporas que resovavam nas lages, levanta-se no momento em que os oficiais se precipitavam sobre ela... A desgraçada, nota com terror que eles não trazem armas! que não é a morte que ela tem a temer!

Algumas palavras obscenas e insultantes não lhe deixam dúvida sobre a sorte que a espera... ela... a virgem guerreira!... Berwick agarra-a pelo meio do corpo, enquanto Talbot passando por detrás dela, agarra-a pelos braços, aproxima a sua boca impura dos castos lábios da donzela; esta volta vivamente a cabeça e lança um grito medonho. Os dois ingleses arrastam-na para a cama de palha... a heroína na força do seu desespero, busca uma energia sobre-humana...; trava-se uma luta horrível; Berwick e Talbot, semibanhados, exasperados pela resistência da heroína, abandonam-se a um furor bestial... Começam a bater em Joana Darc socos e murros, de que bem depressa o seu rosto ficou todo ensanguentado... e contudo ainda resiste!...

A porta abre-se com estrondo, e o cónego Loyseleur, com a fisionomia transtornada por fingida indignação, entra trazendo uma caixa com os vestidos de Joana, e exclama, dirigindo-se ao capitão da torre por quem é acompanhado:

— Vós o vêdes com os vossos próprios olhos, quem comete sobre esta desgraçada um atentado abominável!

Berwick e Talbot, estupefactos com as palavras do padre, a quem julgavam seu cúmplice, e tendo talvez tardamente a consciência da sua própria infâmia, deixaram Joana escapar-lhes das mãos; o capitão da torre fez-lhes sinal para o seguirem, e obedeceram. Joana Darc, arrojante, com o rosto coberto de sangue,

E' noite há muito; a pequena lâmpada de ferro alumia com frouxa claridade o calabouço de Joana, quebrada pelos remorsos sem cessar avivados por seus sonhos... Agitada de vagos pressentimentos, e temendo um perigo sobre o qual apenas ousava deter o seu espirito, envolveu-se o melhor que pôde no seu vestido, e temendo ceder ao sono encosta-se à parede, porém as suas palpebras fecham-se apesar seu, a sua fronte inclina-se pouco a pouco e cai sobre os joelhos... por fim adormece...

Repentinamente aparece no postigo do calabouço o pálido rosto do cónego Loyseleur, vê Joana adormecida e retira-se...

Alguns instantes depois, abre-se lentamente a porta da prisão, e fecha-se pela mesma forma, de maneira que o sono de Joana não foi interrompido, nem por esse ligeiro ruído, nem pelos dois homens, que marchando com precaução, acabam de entrar nesse sinistro lugar... Esses dois homens, que são nobres e oficiais ingleses, chamados Talbot e Berwick, foram desde o primeiro interrogatório de Joana encarregados da sua guarda pelo bispo Cauchon; estão em todo o vigor da idade, não trazem nem armas nem amadurezas... Esses dois miseráveis procuram na exaltação do vinho a coragem para tentarem a inaudita atrocidade... que querem cometer! as suas faces estão inflamadas, e os seus olhos brilhantes; e um sorriso duma lubrididade feroz lhes contrai os lábios avinhados... Ao verem Joana adormecida pararam por um momento... consultam-se com o olhar e depois...

Não! filhos de Joel! não! não posso continuar esta abominável história!... a pena cai-me da mão, tremula de indignação e de horror! as lágrimas velam-me a vista! Não! não poderei continuar a história dessa monstruosidade!... e contudo é preciso! é preciso que esta legenda, na sua completa e terrível realidade vos inspire inextinguível e santa execração contra os carrascos da heroína plebeia! carrascos de capote e de mitra! homens de guerra e de igreja! é preciso

A BATALHA

O proletariado deve persistir cada vez com maior interesse nos protestos contra as deportações

ENFERMAGEM RURAL

(Tese a apresentar ao I.º Congresso Nacional de Saúde. — Relator: Raúl Machado)

Senhores congressistas:

Sendo nós que ao lado dos médicos vemos a saúde e a vida dos outros, podemos, portanto, orgulhar-nos com a profissão a que nos dedicamos, profissão esta que tem por divisa o bem fazer. Está ligado a esta, o saber desempenhar-nos do papel que lhe diz respeito para nos colocarmos no lugar que nos pertence e de podermos exigir da mesma sociedade a consideração a que temos direito.

Para isso, neste momento dirijo-me especialmente aos enfermeiros, dizendo-lhes que é preciso que todos tenham o seu diploma como garantia a podermos trabalhar em qualquer meio, que a nossa presença seja necessária, dando assim a prova da nossa competência profissional.

Assim, poderemos alargar a nossa esfera de acção criando o «enfermeiro rural», de vantagem para os que são profissionais e para a sociedade. Tentarei demonstrar a minha maneira de ver sobre o assunto e as vantagens de que todos poderemos beneficiar se meu pensamento se tornar um facto.

Analisando um pouco a província, onde é indispensável ao médico um enfermeiro, sabemos como esta profissão é exercida; nas freguesias muito afastadas do concelho, ou ainda aquelas que não têm médico, como se sabe o médico vai ali uma ou duas vezes por semana, visitando os seus doentes, e retirando-se para a sede do concelho; fica portanto essa freguesia entregue aos cuidados do curandeiro, indivíduo que lhe basta ter coragem para colocar uma bacia e assistir à incisão dum abcesso e outras aplicações que o médico tinha que fazer, sendo chamado não só para que o auxilie, mas também para lhe indicar a maneira de fazer o penso obrigando as circunstâncias na falta de um auxiliar o médico a entregar-lhe o doente deixando-lhe a parte de maior «responsabilidade» para ele a resolver durante a sua ausência. É o curandeiro quem resolve todos os casos, desde os mais simples aos mais complicados porque a maior parte do povo vê nele uma criatura competente para o resolver visto ser ele ali o auxiliar do médico.

Na verdade, à primeira vista parece que a sua missão é igual à nossa, isto é, que se dedica para bem dos outros. Falta-lhe porém a consciência do que faz, portanto a

escola e as enfermarias que nos dão a prática, e que nos faz estar em constante comunicação com o doente, falta-lhe conhecer a forma como eles são pensados. Aos doentes ao cuidado dessas criaturas, não podem ser satisfeitas todas as exigências e cuidados que são exigidos a um enfermeiro. Estive na província fazendo serviço num hospital e posso informar-vos em que estado esses doentes ali chegavam, alguns já sem vida.

O transporte dos doentes de urgência é feito em carros puxados a bois, já podem calcular em que estado chega o doente que, em dias de calor, tenha de percorrer seis ou mais léguas, preservado do sol apenas por um chapéu, ou em dias de chuva por um oleado. Tratando-se duma fractura e esta complicada, é um horror. Tenho visto os fragmentos ósseos, saindo para o exterior, o periosteio mais parecendo uma crosta onde as moscas sucam o resto do sangue segregado pela ferida.

Há hemorragia em muitos casos de pouca importância que bastaria uma ligeira compressão, mas porque falta sangue, passam-lhe um lenço e apertam-no de tal forma que o médico quando socorre está a vida em perigo, porque, tratando-se dum membro, e este sem circulação por muito tempo, todos sabem o que lhe espera, e muitas vezes tratando-se como acima disse de uma hemorragia venosa. No caso de ferida no ventre o penso ali a fazer é colocar-lhe um lenço ou um penso que apareça à mão e apertado de tal forma que o doente não morre do ferimento mas sim do tratamento e assim são pensados, pois não têm a menor ideia do que seja a asepia.

Por isso é uma obra não só de interesse da classe, mas também de necessidade geral todos darem seu auxílio para que sejam autorizadas as câmaras municipais a criar o lugar de enfermeiro e de acordo com o subdelegado de saúde o colocava onde mais necessários fossem os seus serviços.

Não é só nos hospitais que são precisos os nossos serviços, é também nessas freguesias ou lugares muito povoados, onde o enfermeiro na falta do médico ou durante a sua ausência, muito tem que fazer em benefício desses povos, porque já mais o enfermeiro consentiria que o transporte de um doente em caso de urgência, se fizesse em

um carro puxado a bois e não tivesse convenientemente o primeiro socorro.

O enfermeiro seguindo as prescrições do médico, tratava os doentes, comunicando as alterações que observasse durante a sua ausência, e ainda comunicando para a sede do concelho, os casos em que julgasse indispensável a sua presença.

Era o enfermeiro quem depois de tratar o doente e antes de o mandar transportar lhe fazia o tratamento preventivo do tétano, doença muito frequente nos meios rurais, pois para isso estaria prevenido com o respectivo material, sendo ainda o enfermeiro o propagandista dos princípios de higiene, tão desconhecida nas povoações campestres.

O impudismo que ataca alguns concelhos em consequência das suas condições pantanosas, tem, como se sabe, como agente transmissor o mosquito e a acção do enfermeiro, neste caso, seria o combate ao mosquito e o tratamento dos impudidos, mas sempre sob a assistência médica.

Não só nestes casos o enfermeiro rural poderia prestar grandes serviços, mas também no combate de muitas doenças contagiosas, na vacinação e na profilaxia de muitas doenças. Seria vantagem portanto para o ruralismo, para o médico que teria a quem confiar os seus doentes e quem o auxiliasse e ainda para os hospitais vendo uma menor despesa com a hospitalização de certos doentes que se tratariam em suas casas, e se acorrem a estes estabelecimentos, na maioria dos casos, é por falta de quem os trate.

Assim, o primeiro Congresso Nacional dos Serviços de Saúde resolve:

1.º — Que se influa junto do governo, para autorizar as câmaras municipais a criar o lugar de enfermeiro rural ou enfermeiros segundo as necessidades de cada concelho;

2.º — O enfermeiro exercendo a sua profissão sob os ordens do subdelegado de saúde, este o mandaria para onde julgasse de maior necessidade os seus serviços;

3.º — Nos concelhos onde não houvesse hospital as câmaras municipais organizariam os seus postos de socorros, tendo para eles o seu enfermeiro, sendo essas nomeações por concurso entre indivíduos que possuam o diploma duma escola profissional de enfermagem.

NA MARINHA GRANDE

A Fábrica Nacional e um tesoureiro amigo de si mesmo

Chama-se Joaquim Marques de Oliveira a criatura de quem nos vamos ocupar. É tesoureiro da Fábrica Nacional e paga não sabemos a quem.

Vem este artigo a propósito de terem sido despedidos alguns operários da fábrica para salvaguardar os compromissos da mesma.

Está certo que assim se faça quando preside a uma tal medida um critério que tem por fim tirar de apuros uma fábrica.

Porém tal não acontece agora e emquanto são postos ao fresco criaturas que têm só a contar para sustento da sua prole o esforço dos seus músculos, deixam-se ficar outras que nada têm que fazer, como se fora por exemplo, a criatura atrás citada.

Semelhante cousa não se compreende, tanto mais que toda a gente é concorde em afirmar que Joaquim M. de Oliveira nada faz durante uma semana, tendo somente o encargo de pagar ao domingo, mas ainda porque o guarda livros consente, pois é a quem compete fazer tal serviço.

Resalta, pois, à evidência que Joaquim de Oliveira está ali apenas para receber dinheiro.

Neste caso, já não há a vontade de comprimir despesas, mas sim o critério falso e hipocrita de pôr no olho da rua alguns que estão fora das graças dos «senhores».

Dir-nos-hão porém que nós ao comportarmos este escrito, temos em mira punir por alguns desempregados, fazendo recair a crítica sobre Joaquim de Oliveira, com o intuito de lhe roubar o pão.

Ora convém explicar, para que não surjam mal entendidos que possam deslustrar esta nossa nobre intenção.

De começo diremos que Joaquim de Oliveira é lapidário, e não tesoureiro.

Este último lugar foi-lhe dado por um bamburro qualquer.

Passado algum tempo, como se constata-se a inutilidade de tal cargo, este foi suprimido, ficando no entanto Marques de Oliveira, à mercê da onda «socialista», já administrando a desamistrada Nacional, já esalfandando-se a passear pela fábrica, então deserta.

Apesar do sr. Oliveira nada fazia, porque nada tinha que fazer. Entretanto surge o novo governador, e Marques de Oliveira procura captar as simpatias do engenheiro, para poder continuar no cargo de nada fazer. Assim o pensou e assim sucedeu, pois passadas que eram algumas semanas, podia-se ver Marques de Oliveira, muito atarefado, debaixo do barracão da balança, todo o santíssimo dia.

Enquanto isto se passava, o engenheiro dizia aos que verdadeiramente trabalhavam, que se impunham sacrifícios grandes, para que a fábrica, viesse a poder apanhar vento a feição, e pegar a caminhar como convinha.

Os operários foram no embrulho, e consentiram na baixa dos salários, pois diziam eles que era necessário fazer tal para que amanhã se pudessem colher, com satisfação, os frutos de tal plantação.

Fez-se a baixa dos salários e a fábrica começou caminhando, ao pé-coxinho. No meio dos que trabalhavam, algum certo dia disse que estava à porta a eleição dos novos membros para a Comissão Administrativa.

Era necessário porém, não votar em Marques de Oliveira, pois que ele tinha-se esquecido de que era operário, ele tinha muitas vezes menosprezado os interesses de todos, tomando em atenção somente os que diziam respeito a si e ao seu pai. Sendo isto evidenciado ficou resolvido não votar em Marques de Oliveira.

Soubes desta resolução Marques de Oliveira, e então viu num relance que tudo estava perdido, pois não pertencendo à Comissão, falta-lhe em absoluto o direito de entrar na fábrica, tanto mais que já se não considerava lapidário.

Mas o nosso homem não é daqueles que percam o sangue frio, e então, impunha-se-lhe uma coisa, embora fosse aviltante: arregimentar homens para o elegerem, sob pena de se pôr no olho da rua.

Sabe-se que Marques de Oliveira não faz nada, mas que recebe invariavelmente por semana 800\$000.

Os empregados, aqueles mesmo que agora não têm trabalho, sabem isto, mas o que dizem apenas é que o sr. engenheiro, lá sabe as linhas com que se cose.

Ele que faz assim, é porque entende que está bem, dizem aqueles homens, que estão constantemente em crise!

E lá continua ele a ganhar aquele ordenado, e os sacrificados, os que não conseguem uma situação boa, a arrostarem com sacrifícios, para o progresso e bom andamento da fábrica!

Como tudo isto causa nauséas. No entanto não se deixa de agitar a campanha do progresso da indústria viadeira da Nacional.

Como poderá a Nacional progredir, quando tem o compromisso de pagar a homens que nada produzem?

Certamente que a Fábrica Nacional, para ter que pagar tudo isto, não poderá competir com as suas concógenas, ou no caso de o pretender fazer, certamente será com prejuízo.

Uma situação assim é insustentável, tanto mais que actualmente o mercado não dá margem a que se possam aplanar, com a venda, estas situações ilegais.

Dito isto, para o próximo abordaremos outra anomalia, que evita o progresso da Fábrica Nacional, pois que artefactos há em que ela perde 50 %.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 20 desta revista intitulada *El Hereje*, de J. Sanjurjo. Preço, \$50. — Pedidos à administração de *A Batalha*.

ches junto de obreiros que estão pagando por preços inferiores aos da tabela, entre eles os industriais Antonio Ferreira, Magina e Tobias, reunindo hoje todos os operários em luta, na sede do Sindicato, às 21 horas.

Brevemente a comissão fará distribuir um novo manifesto à classe, convidando-se desde já, além do pessoal dessas casas, todos os operários que estão auferindo salários inferiores, a virem à reunião de hoje.

Proseguirá, pois, o movimento até à aceitação completa da tabela, por todos os obreiros, para o que a classe continua a manter a maior solidariedade.

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho
DE LISBOA

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Geral para assuntos da máxima importância e inadiável resolução.

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário. — Reuniu ontem a comissão de resistência com a participação do pessoal da casa Leal. As resoluções tomadas serão publicadas na devida oportunidade.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio. — A nova Junta Executiva (zona sul), tomou posse, tendo deliberado sobre a sua organização e todas as associações de classe, com cujos organismos deseja colaborar para que as regalias colectivas encontrem na Federação uma activa defesa.

Saúdo, também, a organização proletária, a imprensa em geral e nomeadamente a operária e da classe e encetou trabalhos para uma próxima conferência dos delegados das juntas federais, em Coimbra, de que espera resulte o entendimento sobre divergências desde há certo tempo notadas.

Sindicato Único Metalúrgico. — Reuniu na passada terça-feira a assembleia geral que discutiu o relatório dos delegados ao Congresso Confederal. Depois de algumas referências à alteração do artigo 10.º do regulamento do Secretariado e das devidas explicações dadas pelos delegados, foi aprovado por unanimidade.

Foram nomeados delegados à C. G. T. Adelino Ferreira e Américo Vilar, e ratificada a nomeação do delegado já nomeado. Nomeou delegado à Federação Metalúrgica, Bernardino Santana.

Sobre a participação do Sindicato no Tribunal de Arbitros Avindores foi por unanimidade aprovada uma moção, para que em obediência aos princípios sindicalistas revolucionários pelos quais se orienta o sindicato, se abstivesse de nomear seus delegados a uma instituição do Estado burguês.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

S. U. Construção Civil. — Secção Profissional dos Carpinteiros. — Pelas 20 horas os membros da Secção e a comissão pró-bandeira para assunto inadiável.

Secção dos Cantoneiros e Polidores de Mármore. — Pelas 20,30 horas, a assembleia geral para nomear delegados ao Tribunal dos Arbitros Avindores e outros assuntos de grande interesse para a classe.

Secção do Alto do Pina. — Para tomar resoluções definitivas sobre a instalação eléctrica e apreciar os últimos orçamentos, reúnem hoje, em conjunto, pelas 20 horas, as comissões administrativas das Secções da Construção Civil e Metalúrgica, Comissão de Melhoramentos Pró-sede e Comissão Mista de Propaganda Sindical.

Sindicato dos Operários Municipais. — Pelas 21 horas, todos os militantes de classe reúnem-se.

Maquinistas Fluviais. — Pelas 20 horas, a assembleia geral, para leitura e discussão dos estatutos do novo organismo.

Federação Vinícola. — A comissão administrativa, pelas 19 horas.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares. — O secretariado, pelas 21 horas.

Tanoeiros. — A direcção, pelas 19 horas, para assunto urgente.

Pintores de Construção Naval. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Às 20,30 horas com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação de um ofício dos Cesteiros de Gonçalo; Idem de um ofício da Federação Unitária dos Trabalhadores em Madeira de França.

Tanoeiros. — A direcção, pelas 19 horas, para assunto urgente.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secretariado Central. — Reuniu ontem, aprovando novos sócios efectivos e auxiliares. Aproveitou também uma circular a enviar a autores e editores de livros, pedindo o envio de alguns livros para as bibliotecas do Núcleo. Tomou conhecimento de que a Comissão de Educação e Propaganda vai realizar uma sessão de protesto contra as deportações e prisões sem culpa formada, sancionando essa resolução.

Comissão Organizadora da Secção de Santos. — Reúne hoje na sede central, pelas 20 horas.

Comissão Organizadora da Secção de Campo de Ourique. — Reúne amanhã, na sede central, pelas 20 horas em ponto.

SOLIDARIEDADE

A António Gonçalves foi entregue a quantia de 40\$65 produto duma subscrição que em seu auxílio tiraram José Caldeira e António Bastos.

A festa de solidariedade pró-Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina e dos melhoramentos a fazer na sede das Secções da Construção Civil e Metalúrgica do Alto do Pina, ficou adiada *sine die*, prevenindo-se todos os camaradas e organismos que tenham bilhetes para passar que podem continuar nessa missão, até nova ordem.

O programa dessa festa, na qual toma parte o «Grupo Dramático 8 de Abril», é o seguinte:

1.ª parte. — Drama social em 5 actos «O Consciente» da autoria do camarada Manuel Pereira Marta.

2.ª parte. — Dueto zoológico «Feras humanas» desempenhado por Jorge Mateus e José Marques.

3.ª parte. — Um acto de variedades.

atitude dos corpos gerentes do Sindicato da C. P. marcaram a sua posição em defesa da Federação.

Os ferroviários da C. P. continuarão a ser esclarecidos pela Federação que está disposta, de conformidade com as resoluções do Conselho Federal, a tomar todas as providências indispensáveis à completa acção da questão, de nada servindo a calúnia e a difamação com que pretendem atingi-la.

E até que os ferroviários se disponham a modificar uma situação que só os prejudica a Federação não descansará.

A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

Enquanto o custo da vida sobe, o operariado continua a luta em defesa dos salários

As greves em trânsito mantêm-se estacionárias, a pesar de provadíssima a subida do custo da vida.

Chacineiras, fabricantes de calçado e corticeiros lutam, denodadamente, convencidos de que a transigência seria uma miséria mais intensa, a miséria moral.

Na Associação Industrial Portuguesa, essa instituição chefiada por seráficas e rotundas individualidades, reúnem os conflitos de magnates exploradores, não para estudar o meio de intensificar a produção nas respectivas indústrias, a fim de debelar a crise, mas para persistirem na redução dos salários.

Negra situação se está desenvolvendo; a solução por sua vez também nos aparece nebulosa.

Que nos trará o futuro?

Nota do comité da greve

Camaradas: — Há 28 dias que as arremetidas dos nossos industriais vêm quebrar-se contra a resistência de 12.000 operários que acoados pela miséria a tudo estão dispostos menos a permitir que lhe mutilen os salários.

Por mais que demos voltas ao bestunho não atinamos com as razões fortes que possam levar os nossos adversários a persistir no conflito em que nos lançaram... a não ser uma razão, a mais forte, a mais certa: a usura. Afirmando por vezes, os nossos industriais, quando os nossos braços mais precisos lhes são e muito capciosamente, que os seus operários são os seus colaboradores. Bela colaboração, senhores industriais...

Nos famélicos de sempre, sacrificados agora pela sua ganância; e os senhores tão nossos amigos e colaboradores, pavoneando o produto do nosso suor metalizado e amaldiçoado. Por detrás de nós, que nos matamos a produzir, muitos milhares de famílias a definharem-se à míngua de pão e de conforto; em redor dos senhores da indústria, uma corte de gente bem vestida, bem alimentada e bem confortada.

Esta a situação! Pois bem; este comité, incarnando as aspirações, as necessidades da numerosa classe corticeira que representa, afirma a todos os grevistas:

É preciso que cada corticeiro lute «à outrance» para não consentir que lhe reduzam os salários, tanto mais que o custo da vida sobe continuamente. Que a solidariedade entre corticeiros e de toda a organização para com estes se mantenha; que não falte o espírito de luta, de abnegação e sacrifício, e venceremos!

Vamos, pois, camaradas: Se 28 dias de luta pesam já sobre o nosso dorso, pelas vicissitudes que representam, é preciso lutar mais ainda e por tempo indispensável até que os industriais refreiem a sua ganância e se capacitem da odiosa atitude que vão mantendo neste conflito.

Mais um esforço, camaradas, e aguardai confiantes as resoluções do conselho federal corticeiro. — O comité.

Nota da Comissão de «demarches»

Para conhecimento de toda a classe corticeira, esta comissão informa que ontem teve uma conferência com os industriais, após a reunião que os mesmos efectuaram. Do resultado dessa conferência será informado hoje o Conselho Federal, após o que será dado inteiro conhecimento público das conclusões a que se chegar em face das resoluções dos industriais.

No Barreiro

Os grevistas continuam a manter o máximo desprêzo pelas fábricas, vendo nelas um espectro de miséria e de sofrimento. A atitude de todos os grevistas é de aversão por aqueles que, guiados a donos da indústria, pretendem reduzir à miséria os seus assalariados.

Os grevistas ontem dirigiram-se a Alhos Vedros a fim de oporem-se a que na fábrica José Gago da Silva se fizesse um embarque de cortiça. As primeiras carroças eram conduzidas e carregadas pelos próprios industriais que todos se indignaram quando viram a prancha ser lançada ao mar, afirmando que a culpa da demora do conflito não é de sua culpa, visto que eles e os seus colegas de Alhos Vedros estão dispostos a não praticar a injustiça de reduzir os salários e lamentando serem vítimas da maldade dos industriais Wicander, Mondet, Barreiras e Buchnal, que por serem os mais ricos são as almas danadas deste conflito.

Que tenham paciência, pois quem semeia ventos não pode colher rosas. E estes são vítimas da sua cobardia ante os maiores da indústria.

Em Alhos Vedros

Aqui a luta corticeira mantém-se animada, dispostos os grevistas a não abdicar do salário anterior à greve. Ausiosamente se aguardam notícias do resultado do encontro da comissão de «demarches» com os industriais.

Em Silves

Nesta localidade é mantida sem desfalecimento a greve corticeira a pesar dos já muitos sacrifícios, afirmando os operários só retomam o trabalho quando a sua Federação o determinar.

Em Messines

A pesar da miséria, que já lava no seio dos operários em greve, estes afirmam só retomam o trabalho quando a Federação lho determinar.

Em Sines

O movimento aqui prossegue sem desfalecimentos. A luta será mantida até à vitória, assim o afirmam os grevistas. Aguarda-se resoluções da Federação.

Em Odemira

Como nos dias anteriores, mantem-se a luta dos corticeiros sem desfalecimentos. A classe aguarda resoluções da Federação, acerca da resposta dos industriais.

Em São Tiago do Cacém

Mantem-se a greve dos corticeiros sem desfalecimentos. A luta será mantida até que a Federação o determinar.

Em Almada

Mantem-se a luta com a mesma energia do primeiro dia. A classe está ansiosa por saber o resultado das resoluções dos industriais, mas só hoje, às 17 horas, lhe será transmitido. Que ninguém, pois, falte à reunião.

Em Aldegaleta

A luta aqui é mantida sem desfalecimentos, a pesar da traição dos Descarregadores de Mar e Terra. Alguns industriais estão a despedir os seus operários que estão em greve.

Que grande papão... nem assim demovem os grevistas do caminho que traçaram na defesa dos salários. A classe hoje reúne às 19 horas.

No Seixal

A greve dos operários corticeiros prossegue sem defeições. Por lapso saiu no comunicado de ontem que na casa Wicander se pretendia fazer um embarque com os descarregadores da casa. Foram os encarregados que se prestaram a desempenhar essa acção vil, capitaneados por um tal José Alfonso e não José Alfonso, como também saiu no anterior comunicado. Os camaradas descarregadores daquela fábrica desde o início que prestam a sua mais ampla solidariedade aos corticeiros.

A classe reúne hoje, pelas 18 horas, para tomar conhecimento da resposta dos industriais.

Federação Corticeira Nacional

Reúne hoje, pelas 11 horas, o Conselho Federal, para assunto importante.

A participação de todos os delegados é indispensável.

No Póço do Bispo

Sem desfalecimento, prossegue a luta corticeira nesta localidade dispostos os operários a só retomarem o trabalho quando os industriais ponham de parte a sua pretensão injustificada.

A classe está ansiosa por saber as resoluções dos industriais, e hoje lhe será dado conhecimento em assembleia geral, que se realizará às 17 horas.

Em Belém

Com a firmeza do primeiro dia, é mantida aqui a luta contra as arremetidas dos exploradores da indústria corticeira.

A classe espera ansiosa as resoluções da Federação, em face da resposta dos industriais. Para tomar conhecimento destes trabalhos reúnem hoje os grevistas, às 17 horas.

Em Castelo Branco

Como nos dias anteriores, é mantida aqui a greve.

Reúniu a classe que apreciou a circular da Federação Corticeira, resolvendo a assembleia prosseguir lutando até que o comité determine a retomada do trabalho.

Em Vendas Novas

Mantém-se com firmeza a greve nesta localidade.

Nada há de anormal, dispostos a prosseguir na luta, até que a Federação determine a retomada do trabalho.

Na Amora

Mantém-se com a firmeza do primeiro dia a greve dos corticeiros, estando todos dispostos a só retomarem o trabalho quando justiça lhes seja feita.

Em Setúbal

Reúnem em grande número os grevistas corticeiros desta localidade, resolvendo que, caso os industriais não modifiquem a sua atitude no prazo de 5 dias, se reclame os 10 % primeiramente retirados. Também foi resolvido auxiliar a todos os sindicatos, pedindo-lhes auxílio moral e material.

Manufactores de Calçado de Lisboa

Continua esta classe a movimentar-se contra a baixa de salários, existindo entre a classe o maior espírito de solidariedade.

A greve que vinha existindo na oficina do industrial Roque terminou pelo compromisso formal desta indústria de que respeitara a tabela do Sindicato, outro tanto sucedendo com o industrial Salgado da rua dos Fanqueiros.

A comissão continua hoje as suas demar-